

Local: Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear - CDTN

Data: 11 a 13 novembro de 2015

ENTIDADES PRESENTES: AFINCA, AFINPI-RJ, APOSEN, ASCCTEX, ASCON-RJ, ASCT; ASPAN, ASSEC-PC/GO, ASSEC-MG, ASSEC-RJ, ASSIEC-PA, ASSINPA-AM, ASSIPEN, ASSINT, CONDSEF, IEN, SINDSEP-AM e SindCT

ENCAMINHAMENTO

O Fórum de C&T, em reunião extraordinária realizada em Belo Horizonte nos dias 11, 12 e 13 de novembro, nas instalações do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear – CDTN, contou com a presença de 18 entidades representativas, acima nominadas, para discutir a atual conjuntura, os cenários e os temas importantes e estratégicos para as Carreiras de C&T. Consequentemente, acordou as deliberações, que passam a orientar a atuação técnica e política do Fórum de C&T em 2016.

É impossível deixar de registrar que a ASSEC-MG não economizou zelo, dedicação e carinho no esforço de bem receber a todos, garantindo todas as condições para que o evento transcorresse com tranquilidade. Em nome de todo o Fórum de C&T, registro os mais sinceros agradecimentos.

ALTERAÇÕES DE PROGRAMA

Na discussão sobre Capacitação em Escola de Governo, Módulo 1, foram discutidas várias nuances, demonstrando uma visão tacanha de RH vigente atualmente no MCTI. A ASCT afirmou que já encaminhou algumas propostas no formato legislativo com justificativas ao MCTI. Estas propostas ficaram de ser publicizadas ao Fórum, para conhecimento. Suscitou a necessidade de o Fórum de C&T cobrar do MCTI uma visão de futuro e um planejamento estratégico, um projeto de CTI para o país.

Sobre o Módulo 2, Estruturação do Fórum de C&T, não ocorreu uma profunda discussão, mas foi afirmada a necessidade de estruturação organizativa de duas formas: uso de comunicação moderna, oportunizada pelos meios de TI; e organizar o espaço virtual: página robusta do Fórum de C&T, repositório de documentos etc.

Sobre Organizações Sociais, Módulo 3, foi destacada a questão de se proteger o bem público, a fim de prevenir o seu escoamento para a iniciativa privada. Foi discutida discussão entre a dicotomia “Engessamento x Gerenciamento da coisa pública”. Após decidiu-se que este assunto, juntamente que a questão do regramento do Código Nacional de CTI (EC-85 e PL 2.177) deverão ser os primeiros sobre os quais se deve constituir Grupos de Trabalho, a fim de amadurecer iniciativas de propostas.

Quanto à Forma de Escolha de Dirigentes, Módulo 4, foi citado o modelo da Fiocruz como referência a ser estudada para a construção de uma proposta para as condições das instituições do MCTI. O Fórum de C&T já apresentou uma proposta, sobre a qual se questionou sobre a necessidade de reapresentação, em vista da mudança na Secretaria de Coordenação das UP – SCUP.

Sobre o Módulo 6, “Orçamento e Financiamento”, foi feita uma leitura do FNDCT. Houve foco nas distorções quanto ao uso dos recursos, que deveriam ser direcionados ao desenvolvimento científico-tecnológico de interesse do setor de origem, sendo beneficiárias instituições de ensino e/ou pesquisa.

Também sobre o mesmo assunto foi afirmada a necessidade de que o Fórum de C&T indique representação dos servidores para o conselho diretor do FNDCT. Atualmente esta representação é indicada pela Condsef.

AVALIAÇÃO

Este seminário foi diferente em relação aos demais no sentido de ter gerado um grande volume de documentos para consulta e propostas, que nortearão a condução dos estudos para efetivamente propor e reivindicar do MCTI e do MPOG as mudanças necessárias ao fortalecimento das instituições de CTI, no escopo do que está apresentado como “Orientações Deliberadas” na Segunda Carta de BH. É o primeiro seminário em que o Fórum de C&T externa um direcionamento diferente, em que se dispõe a discutir outras questões que não exclusivamente as de cunho salarial.

DOCUMENTAÇÃO

Segue link de acesso aos documentos apresentados, citados ou referenciados nas apresentações:

<https://onedrive.live.com/>.